

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
BACHARELADO EM FARMÁCIA

ENEDINA CABRAL DE OLIVEIRA SANTOS
FABIANA CONCEIÇÃO DE SANTANA
IZABELLY LUANA DA SILVA

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA SAÚDE DO IDOSO

RECIFE
2021

ENEDINA CABRAL DE OLIVEIRA SANTOS
FABIANA CONCEIÇÃO DE SANTANA
IZABELLY LUANA DA SILVA

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA SAÚDE DO IDOSO

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro–UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Farmácia.

Professor Orientador: Flávio de Almeida Alves Júnior

RECIFE/2021

S237a

Santos, Enedina Cabral de Oliveira

Assistência farmacêutica na saúde do idoso./ Enedina Cabral de Oliveira Santos; Fabiana Conceição de Santana; Izabelly Luana da Silva. - Recife: O Autor, 2021.

27 p.

Orientador: Dr. Flavio de Almeida Alves Junior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2021

1. Idoso. 2. Medicamento. 3. Acompanhamento Farmacêutico I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 615

À Antônio Carlos de Santana

José Claudemir da Silva

Ana Clara Maria de Santana

Yasmin vitória de Santana

Heronita Cabral da Silva Oliveira

Sandro Lins dos Santos

AGRADECIMENTOS

À Deus, por toda base e sustento durante esses 5 anos de graduação.

À nossos familiares, por todo apoio, incentivo e paciência.

Aos nossos professores, que ao longo de todo o curso nos deram suporte.

Ao nosso orientador, Flávio, por toda paciência, companheirismo e cuidado.

À todos de contribuíram direta ou indiretamente no nosso sucesso.

Nenhuma grande descoberta foi feita jamais sem um palpite ousado.

Isaac Newton

Resumo

O envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida estão se tornando cada vez mais comuns na sociedade, situação esta que demonstra a necessidade de um bom monitoramento para melhorar a qualidade de vida dessa parcela da população. A população idosa está sujeita a doenças cardiovasculares, musculares, digestivas e do sistema nervoso, levando ao uso massivo de medicamentos. Por este motivo, o objetivo deste projeto é dissertar sobre a importância da assistência farmacêutica na saúde do idoso. Para isto, este estudo consistiu em uma revisão de literatura qualitativa realizada através de pesquisas em bases de dados como Lilacs, Scielo, Science Direct e Biblioteca on-line, utilizando as seguintes palavras-chave em inglês e português: Idoso, Medicamentos, Acompanhamento Farmacêutico dentro da linha temporal de 2015-2021. A avaliação integral do idoso possui objetivos interdisciplinares e multidimensionais, que podem caracterizar as habilidades físicas, sociais, psicológicas e funcionais dos idosos. O acompanhamento adequado de medicamentos para idosos traz benefícios e qualidade de vida aos pacientes. Esse tipo de acompanhamento exige um atendimento mais humano e, por meio de prontuário, informações suficientes são obtidas para avaliação da situação clínica. Dessa forma, o idoso é apoiado em suas reais necessidades, orientado quanto às dosagens ideais, horários, interações e a melhor forma de descarte das embalagens.

Palavras-chave: Idoso. Medicamentos. Acompanhamento Farmacêutico.

Abstract

Population aging and increased life expectancy are becoming increasingly common in society, a situation that demonstrates the need for good monitoring to improve the quality of life of these population's groups. The elderly population is subject to cardiovascular, muscular, digestive and nervous system diseases, leading to the massive use of medications. For this reason, the aim of this project is to discuss the importance of pharmaceutical assistance in the health of the elderly. For this purpose, this study consisted of a qualitative literature review carried out through searches in databases such as Lilacs, SCIELO, Science Direct and Online Library, using the following keywords in English and Portuguese: Elderly, Medicines, Pharmaceutical Monitoring within the 2015-2021 timeline. The comprehensive assessment of the elderly has interdisciplinary and multidimensional objectives, which can characterize the physical, social, psychological and functional abilities of the elderly. The appropriate monitoring medication for the elderly brings benefits and quality of life to patients. This type of follow-up requires a more humane care and, through medical records, sufficient information is obtained to assess the clinical situation. In this way, the elderly are supported in their real needs, guided as to ideal dosages, times, interactions and the best way to dispose of packaging.

Keywords: Elderly. Medicines. Pharmaceutical Monitoring.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVO	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.1 Objetivo Específico	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 Automedicação e Automedicação nos idosos	16
3.2 Atenção farmacêutica	17
4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

As pessoas idosas, geralmente são mais afetados por diversas doenças e utilizam muitos medicamentos para diminuir as dores e sintomas de algumas delas. Sendo assim, o envelhecimento leva realmente a uma série de alterações no organismo e uma delas é a alteração de absorção de nutrientes, o que pode levar a uma vasta deficiência de vitaminas e minerais. Normalmente, os idosos estão sempre utilizando vários medicamentos e é nesse momento que tudo deve ser moderado (MELO, 2016).

Segundo Silva; Tavares (2014), no Brasil é possível observar um elevado processo de envelhecimento em pessoas com 60 anos ou mais, que conduz a uma redefinição de práticas em saúde, principalmente para esse grupo específico, dentre as quais, cita-se a prática farmacêutica. O profissional farmacêutico, o medicamento e o paciente idoso estão inseridos em um processo que permite as práticas assistenciais, fundamentadas na concepção da medicação de qualquer queixa, sinal, sintoma de tristeza e decepção, tendo o medicamento como legítimo representante e com repercussões danosas a saúde (BISPO, 2021).

De acordo com Santana (2021), há idosos que são bastante fragilizados e não recebem a devida atenção por parte da equipe de saúde. Pode acontecer de esses pacientes acreditarem compreender o tratamento medicamentoso e não solicitarem esclarecimentos ao prescritor ou farmacêutico ou mesmo terem vergonha de fazê-lo (BARBOSA, 2018). Caso a orientação médica tenha sido incompleta, centrada apenas no horário, podem ocorrer dúvidas e nem sempre haverá a quem recorrer facilmente para saná-las. Considerando as onze graves consequências da polimedicação, é necessário que os profissionais de saúde, contribuam para o uso correto dos medicamentos (SANTOS, 2021).

O Ministério da Saúde, entende que o medicamento é um dos componentes essenciais para o cuidado em saúde, defende a integração do farmacêutico para viabilizar o cuidado e a assistência farmacêutica nas Redes de Atenção à Saúde, em especial, na porta de entrada para esses serviços, isto é, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). A integração desse profissional tem como resultado a ampliação equalificação do acesso dos usuários aos medicamentos e ao cuidado integral, levando ao uso correto destes e a resolutividades das ações em saúde (BRASIL, 2015).

Neste contexto, de acordo com Pereira et al. (2016), o cuidado farmacêutico é

de grande importância em idosos, pois tras orientação à saúde de forma a colaborar para melhoria de vida desses pacientes, podendo promover mudança nos hábitos diários e prevenir problemas relacionados à automedicação. A maior parte dos idosos faz uso de mais de um medicamento, o que pode favorecer várias manifestações clínicas, interações medicamentosas e intoxicação. Nesse sentido, o cuidado farmacêutico desenvolve ações para esclarecer e auxiliar esse público a utilizar os medicamentos de maneira correta.

Desta forma, é extremamente importante a atuação do profissional farmacêutico que possa manusear e se responsabilizando pela dosagem dos medicamentos, prevenindo, melhorando e diagnosticando as doenças. Este profissional contribui também para que os pacientes recebam uma terapia medicamentosa segura e eficaz, trazendo uma maior segurança para que os idosos possam lidar com os possíveis efeitos colaterais (CAMPOS, 2020).

Assim, a pesquisa se justifica pela necessidade de ações que possam promover a utilização racional de medicamentos, com o auxílio do profissional farmacêutico. Desta forma o trabalho será dividido em três capítulos, o primeiro trata quais são os medicamentos mais utilizados pelos idosos e tudo sobre o seu metabolismo, enquanto o segundo capítulo abordará as reações adversas aos medicamentos e por último no terceiro capítulo a importância do cuidado farmacêutico em relação aos pacientes idosos (MELO, 2016).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Dissertar sobre a importância da assistência farmacêutica na saúde do idoso.

2.2 Objetivos específicos

- Citar os problemas ocasionados por medicamentos utilizados pelos idosos;
- Descrever como a atenção farmacêutica pode contribuir para minimizar os problemas na polimedicação;
- Especificar como a prescrição imprópria para pacientes idosos aumenta o risco de reações adversas medicamentosas;
- Exemplificar como o tratamento adequado poderá garantir a qualidade de vida dos idosos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Automedicação e Automedicação em idosos

A busca por medicamentos com fonte de resolução rápida para determinados problemas de saúde é a cada dia mais recorrente e de fácil aquisição para a população (SECOLI, 2019). Porém seu uso indiscriminado ou sem orientação farmacêutica, traz consigo consequências danosas para a saúde do usuário ou o não efeito farmacoterapêutico desejado causando uma procura maior para solucionar o problema de saúde recorrendo a outras medicações (SANTOS et al., 2017).

Alguns tratamentos se tornam ineficientes ou não seguros, pela simplicidade de aquisição de medicamentos (MELO, 2021). Essa facilidade por muitas vezes pode ser vista como uma melhora na saúde do paciente, como uma melhoria na qualidade de vida, porém os maus costumes de alguns prescritores, a automedicação, erros de dispensação, acarretam muitas vezes em um tratamento ineficiente e ou até danoso ao paciente, visto que cada paciente é único e com isso necessitasse de uma posologia ideal (SANTOS et al., 2017).

A automedicação é mais comum entre os medicamentos isentos de prescrição onde a maior população afetada são os idosos por fazerem uso da polifarmácia (SILVA, 2020). A classe de medicamentos que mais é dispensada em farmácias comerciais por usuários idosos são os antipiréticos seguidos pelos analgésicos onde são utilizados para o tratamento de transtornos menores e devido à precariedade da saúde pública, muitas vezes há dificuldade de acesso aos serviços médicos levando a prática da automedicação (FERNANDES, 2015).

Diversos fatores podem influenciar a prática da automedicação, realizada através da fácil adesão aos medicamentos nas farmácias comerciais (MATOS, 2018). Muitos casos de automedicação são induzidos com base em prescrições antigas através de indicações de terceiros (MELO, 2021). Outro fator culminante para automedicação é a presença de dores, o que leva o paciente a buscar uma solução mais fácil e rápida, buscando assim através da automedicação, uma solução para seu problema (SECOLI, 2019). Além disso, no Brasil, onde o acesso à saúde pública é difícil e grande parte da população não apresenta condições financeiras para garantir um plano de saúde privada, dessa forma o ato de se automedicar se torna uma prática comum (FERNANDES, 2015).

No Brasil, existem diversos obstáculos para o uso racional de medicamentos onde há um número excessivo de produtos farmacêuticos no mercado que incentiva a compra desses produtos, existe a falta de informações aos usuários onde deveria ser um assunto bastante debatido na mídia, problemas nas prescrições e a divulgação de informações inapropriadas sobre os medicamentos (NASCIMENTO,2020).

Todos esses fatores, além de poder trazer diversas consequências de saúde para os usuários, podem levar a um dispêndio desnecessários de recursos financeiros, o que poderia ser solucionado ou amenizado com uma seleção adequada, dispensação e uso apropriado de medicamentos, gerenciamento competente dos serviços farmacêuticos, farmacovigilância, educação dos usuários quanto aos riscos da automedicação, elaboração de formulário terapêutico e interrupção da troca do medicamento prescrito (MAGALHÃES, 2014).

A automedicação pode representar economia para os usuários destes medicamentos e para os serviços de saúde também evitando assim congestionamentos nos serviços de saúde, porém aumenta os riscos de efeitos adversos e de mascaramento de doenças o que pode retardar um diagnóstico preciso (MELO, 2021).

Diante disso, torna-se necessário o uso de tratamentos mais complexos, invasivos, com custo benefício alto e com recuperação lenta, o que reflete em um custo alto para os sistemas de saúde, sendo necessário para minimizar a automedicação, a promoção da educação para saúde com o intuito de informar a população sobre os riscos de se automedicar e propor uma maior conscientização sobre o uso racional de medicamentos (GAMA, 2017). Nesta etapa, o farmacêutico é o profissional imprescindível para a orientação do uso correto dos medicamentos através da atenção farmacêutica junto a população no momento da dispensação dos medicamentos (SOTERIO, 2016).

O estágio mais propenso a doenças na vida é a velhice, o qual o envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida estão se tornando cada vez mais comuns na sociedade, por exemplo, a Organização Mundial da Saúde enfatizou essa situação e apontou a necessidade de um bom monitoramento para melhorar a qualidade de vida desses públicos.A população idosa está sujeita a doenças cardiovasculares, musculares, digestivas e do sistema nervoso, levando ao uso massivo de medicamentos (BRASIL, 2019).

O Brasil está vivenciando seu mais o rápido envelhecimento de sua população, o que reforça os cuidados com a saúde, levando em consideração que os idosos apresentam uma maior fragilidade e algumas patologias que precisam ser acompanhadas e tratadas (PLACIDELLI, 2020). O paciente idoso com suas patologias tem uma necessidade grande de fazer o uso de mais medicamentos, e muitas vezes, de forma errada por falta de orientação e entendimento de um profissional. Gerando uma falha na aderência da farmacoterapia e o criando o erro de administrações que irá também aumentam com a idade (NOGUEIRA, 2019).

Ao serem comparado com uma pessoa mais jovem, cria-se desvio padrão normal em relação a farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos que ocorre mais em pessoas idosas do que jovens (OLIVEIRA, 2021). Quando alguma perda da capacidade funcional e diminuição da homeostase são levadas em consideração, fica claro que existe uma maior vulnerabilidade dos idosos às drogas. É por essa razão que a cura farmacêutica é tão fundamental (GOLÇALVES, 2021). A farmacoterapia ao idoso deve ser planejada de forma a promover o uso racional de medicamentos e consequentemente trazer benefícios à qualidade de vida dele (MENDONÇA, 2017).

Desse modo, quando se é relatado sobre a adesão ao tratamento farmacológico, os idosos tentem a ter uma melhor aceitação que pessoas mais jovens. Isto mostra que há muitos detalhes que iram auxiliar para uma baixa aceitação, essencialmente se for envolvido por falta de conhecimento sobre o tratamento e os medicamentos (OLIVEIRA, 2021). Informações como estas de como ter problemas com o sabor do medicamento, não gostar de tomar comprimido, ter medo de tomar por achar que vai fazer algum mal, dificuldade de deglutição e esquecimento. O papel do farmacêutico precisa achar soluções para que o paciente entenda que o medicamento não vai fazer mal, montar estratégias sobre horários, e tranquilizá-lo quanto aos efeitos dos medicamentos (SANTOS, 2019).

3.3 Atenção Farmacêutica

O termo Atenção Farmacêutica foi, segundo pesquisas, citado pela primeira vez na literatura em uma publicação feita por Brodie (1980), sendo definida como uma necessidade farmacoterapêutica de um determinado paciente onde não são oferecidos apenas os medicamentos solicitados como também há serviços de acompanhamento do tratamento para assegurar a efetividade e segurança da farmacoterapia (BRODIE, 1980).

O conceito dado por Brodie foi tido como marco inicial para a formação da idéia de atenção farmacêutica, e desta maneira um caminho para a otimização da farmacoterapia foi aberto, no que diz respeito à sua segurança e efetividade, além de auxiliar na conscientização dos profissionais e pacientes (SILVA, 2017). Contudo, nesta época, o foco principal e primordial ainda não era o paciente, mas a disponibilidade e o acesso ao medicamento (SILVA, 2019).

Na década de 90, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o reconhecimento do profissional farmacêutico e do seu papel crucial e indispensável no sistema de atenção à saúde, onde se tem como objetivo assegurar o uso correto de medicamentos e atender as necessidades exigidas pelo quadro do paciente (AKERMAN, 2017). Desta forma, a atenção farmacêutica foi admitida como uma nova prática profissional, sendo conceituada como: um conjunto de atitudes e valores éticos, funções, habilidades, conhecimentos e responsabilidades que cabem ao profissional farmacêutico na prestação da farmacoterapia (BATISTA, 2020).

Nos tempos atuais, temos a assistência farmacêutica como um importante componente da prática em farmácia, podendo ser dividida em componentes básicos, estratégicos, especializados e atenção farmacêutica. A atenção farmacêutica pode ser focada em áreas gerais e específicas, como atendimentos a comunidades, gestantes, deficientes, crianças e idosos (MAGEDANZ, 2020).

4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa realizada através de pesquisas no dia 29/08/2021 em bases de dados como Lilacs, Scielo, Science Direct e Biblioteca on-line. Utilizando as seguintes palavras-chave em inglês e português: Idoso, Medicamentos, Acompanhamento Farmacêutico.

Incluiu-se no estudo artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021 que tratassem sobre assistência farmacêutica na saúde dos idosos e apresentassem estratégias de minimização de riscos associados a polimedicação, auxiliando também na qualidade de vida desses pacientes, discutindo ainda sobre a importância da presença do profissional farmacêutico nesta temática. Foram utilizados artigos que respondessem aos objetivos específicos traçados para o trabalho. Foram desconsiderados artigos com informações desatualizadas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ingestão diária de medicamentos utilizadas pelos idosos ocasiona uma necessária e rotineira vigilância para com este grupo. Um comparativo feito sobre a aceitação ao tratamento entre os jovens e os idosos, no caso os idosos possuem uma baixa adesão ao tratamento. De acordo com a tabela abaixo (tabela 1), estudos comprovam a eficácia do acompanhamento farmacêutico e sobre a automedicação do idoso e mostrando os riscos e consequências.

Tabela 1. Caracterização dos artigos inclusos neste estudo pelo cruzamento das palavras-chave "Automedicação e idoso", "Atenção farmacêutica e automedicação", "Atenção farmacêutica e idosos".

AUTORES	RESULTADO
MELO, (2016)	Os resultados serão realizados em idosos capacitados e com base na faixa etária de 60 a 90 anos que participaram do estudo. A resposta do farmacêutico e do idoso será avaliada.
SOTERIO, (2016)	Os estudos divididos por tipo de medicamento não foram tendenciosos contra tipos específicos. Percebe-se que a automedicação no Brasil é um problema de saúde pública.
CRUZ, (2017)	Problemas fisiológicos frequentes são observados em idosos, responsáveis pelo alto índice de intoxicações.

MENDONÇA, (2017)	O profissional farmacêutico deve ter capacidade para avaliar o estado do paciente, acompanhar e orientar a automedicação, a posologia e o comportamento da terapia medicamentosa.
PEREIRA, (2017)	O resultado é que 77% dos entrevistados geralmente fazem automedicação, sendo os analgésicos e antitérmicos mais usados.
SANTOS, (2017)	62% dos medicamentos trazem rótulos de retenção de receita, e a cozinha é o principal local de armazenamento. 34% dos medicamentos vencidos foram encontrados. Quanto ao descarte, 94% dos entrevistados indicaram que o fazem no lixo doméstico.
SILVA, (2017)	Os resultados da pesquisa enfatizam que o uso abusivo de drogas é a norma para os idosos, e as intervenções medicamentosas têm mostrado efeitos positivos, reduzindo custos, melhorando as prescrições, promovendo a adesão do paciente ao tratamento e controlando a possibilidade de reações adversas.
BICALHO, (2018)	Os resultados mostram que os medicamentos mais utilizados são: relaxantes musculares de ação central, analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios.
NEVES, (2018)	Foram selecionados artigos por tema, dentre os quais, artigos que relatam interações medicamentosas com foco principalmente em tipos cinéticos e artigos que falam sobre automedicação em idosos.
MARQUESINI, (2019)	A prevalência da automedicação é de 42,3%, sendo os analgésicos e anti-inflamatórios os mais utilizados. De acordo com as observações, 53,9% dos entrevistados faziam automedicação.
MUNIZ, (2019)	Homens e idosos que moram sozinhos têm maior probabilidade de usar automedicação.
NOGUEIRA, (2019)	Participaram 46 profissionais. Surgiram cinco cursos que permitem a divulgação de práticas de educação em saúde no cuidado ao idoso, enfatizando os malefícios causados pela automedicação.
SECOLI, (2019)	Na tendência da automedicação, houve queda significativa de 2006 para 2010. A prevalência em 2006 foi estimada em 42,3%, sendo que em 2010 18,2% dos idosos usavam pelo menos um medicamento sem receita.
BESERRA, (2019)	Os resultados mostram que a principal medida de identificação para controle e prevenção da automedicação em idosos é o papel da equipe de saúde, destacando-se o papel do farmacêutico na divulgação de informações e na adoção de práticas educativas e esclarecimento sobre os riscos da automedicação. Use a mídia de recursos para divulgação, protocolos clínicos e listas de medicamentos e suas características
SIMÃO, (2019)	A idade média dos idosos é de 72. 9 anos, do sexo feminino, 65,4% são da zona rural, 61,5% da renda é superior a um salário mínimo e 61,5% não concluíram o ensino fundamental. 53,8% das pessoas faziam automedicação, o principal motivo era cefaleia, 30,8%. Entre os que se automedicam, 50% disseram que o problema não é grave.

SILVA, (2020)	A prevalência da automedicação é de 66,7% relacionada às visitas negativas.
RAMOS ,(2020)	Segundo a avaliação, as propagandas têm efeito a incentivar a automedicação e isto irá gerar a vontade de comprar e desse modo trazer conceitos de produtos que não trazem riscos, mas apenas benefícios.
BERNARDES, (2020)	Com este estudo podemos ter a comprovação que mais de 90% dos entrevistados utilizaram medicamentos sem orientação necessária e como o grupo do básico, clínico e do internato.
GOME, (2020)	De acordo com o artigo podemos observar que os resultados dizem que devem ser verificados rotineiramente a vigilância com as pessoas do grupo da terceira idade pois possuem uma facilidade maior que fazer uso de medicamentos sem indicações e sem prescrições médicas.
LIMA, (2020) A	Neste estudo podemos entender que o resultado de uma automedicação deu o resultado de taquicardia, distúrbios gastrointestinais e fraqueza muscular.
LIMA, (2020) B	Resultou em mostrar uma geral nas fake news que são relacionados ao uso irracional de medicamentos e o uso de plantas como fitoterapias.
MAGEDANZ, (2020)	De acordo com o Serviço de farmácia clínica foi avaliado de forma positiva e é o medroso que garante a eficácia com o acompanhamento farmacêutico.
TAVARES, (2020)	Dos 98 artigos analisados, aproximadamente 71% envolveram pesquisas em um município, 18% envolveram dois ou mais estados idênticos ou diferentes e 11% foram classificados como revisões de literatura. Os resultados mostraram que aproximadamente 45% dos artigos utilizaram métodos qualitativos, 26% utilizaram métodos quantitativos e 8% utilizaram ambos os métodos.
BISPO, (2021)	Neste artigo é possível entender que foi feito a coleta de 40 amostras, no entanto foi usado 20 amostras com os critérios de inclusão e exclusão, após a análise esses 20 artigos possuíam base para esta pesquisa.

Fonte: Autores, 2021

Adesão ao tratamento

A adesão à medicação é um dos principais pilares da atenção primária à saúde, devendo ser considerados os fatores que levam o paciente a aderir ou não ao tratamento instituído. Os médicos ou outros profissionais de saúde devem enfrentar esse problema de forma estratégica e eficaz. O conhecimento do nome do medicamento, a frequência de administração, as reações adversas e as indicações em conjunto constituem uma compreensão da prescrição, que é muito necessária. (PINTO et al., 2016).

A maioria dos idosos toma pelo menos um medicamento por dia e avalia as necessidades específicas de cada pessoa quanto ao cumprimento da medicação.

Quando os idosos aderem aos aspectos errados da medicação, muitas vezes ficam em desvantagem, levando a visitas mais frequentes a consultórios médicos e hospitais. Pacientes com menor escolaridade são mais comuns, têm menor compreensão das instruções verbais e escritas e apresentam dificuldade de tratamento (PINTO et al., 2016).

Os aspectos errados do tratamento estão diretamente relacionados à má adesão aos medicamentos, o que pode levar à interrupção do tratamento, perda de tempo, efeitos colaterais e nenhuma melhora em idosos. Dessa forma, as consultas médicas tornam-se mais frequentes para ajustar o tratamento e avaliar o quadro sem melhora ou desconforto (MALVEZZI, 2018).

A adesão do paciente idoso à medicação se deve a diversos fatores relacionados ao paciente, como estado mental, saúde física e função executiva, sexo e idade. Deve ser verificado de acordo com o medicamento, fórmula, disponibilidade, preço, quantidade de comprimidos e facilidade de tomada de decisões. A falta de compreensão das reações adversas é um fator preocupante, pois os pacientes não conseguem reconhecer essas complicações ou se sentem reprimidos ao relatar aos profissionais de saúde, portanto, o risco de hospitalização e morte é maior (ASCIONE, 2016).

Os profissionais de saúde participam da comunicação eficaz entre os pacientes, profissionais e o sistema de saúde, do acesso ao fornecimento de medicamentos e das condições e necessidades socioeconômicas dos pacientes. Portanto, a adesão ao tratamento é um dos aspectos mais importantes do monitoramento, visto que a má adesão pode levar a problemas que podem ser resolvidos na atenção primária à saúde (MALVEZZI, 2018).

Os pacientes frequentemente sofrem de dificuldades financeiras, déficits cognitivos, sensoriais e motores, falta de apoio de familiares e crenças e atitudes negativas em relação aos medicamentos. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a não conformidade é considerada um problema de saúde pública, com uma taxa de aproximadamente 50% (TAVARES, 2020).

Acompanhamento farmacoterapêutico

A velhice é caracterizada pelas alterações fisiológicas que acompanham o envelhecimento, o que torna os órgãos mais sensíveis a determinados medicamentos. Essa sensibilidade às drogas ocorre por meio de alterações no número de receptores e alterações nos sistemas intracelulares e nos mecanismos de homeostase (WANNMACHER, 2017).

A avaliação integral do idoso possui objetivos interdisciplinares e multidimensionais, que podem caracterizar as habilidades físicas, sociais, psicológicas e funcionais dos idosos. Sua equipe é formada por geriatras, fisioterapeutas, assistentes sociais, farmacêuticos, nutricionistas, enfermeiras e terapeutas ocupacionais que trabalham em conjunto para fazer uma avaliação confiável do estado geral dos idosos (PATHAK, 2017).

Os farmacêuticos prestam atendimento personalizado e específico para cada serviço de acordo com as necessidades individuais, visando o resgate da saúde e o uso racional dos medicamentos. Nas operações realizadas pelo farmacêutico pode-se observar a coordenação de medicamentos, avaliação da adesão ao tratamento, monitoramento as reações adversas e interações medicamentosas. Além disso, os farmacêuticos podem solicitar testes na prática clínica para verificar tratamentos medicamentosos, avaliar prescrições e intervir (ALIBERTI et al, 2016).

Nas atividades profissionais de cuidado ao idoso, o farmacêutico formula ações de cuidado com medicamentos, ações de educação para as populações relacionadas aos medicamentos com a ideia de implementar figuras nas embalagens dos medicamentos indicando os horários das medicações, fazendo também analogias de acordo com a rotina do paciente como por exemplo uma medicação após o almoço, participa de comitês de resíduos e controle de infecção hospitalar (PATHAK, 2017).

Ao monitorar os medicamentos dos pacientes, a assistência farmacêutica pode prevenir possíveis erros de prescrição e problemas relacionados aos medicamentos, o que é ainda mais importante no ambiente doméstico. As tarefas de atendimento domiciliar podem ser usadas para reduzir as oportunidades de erros de medicações, como regimes de diluição de medicamentos, administração de sonda nasointestinal e dieta, gerenciamento de resíduos, prevenção e controle de infecções e eventos adversos. Atualmente, além do acesso rápido a testes e procedimentos, os pacientes também podem receber intervenções de educação em

saúde e avaliações de saúde abrangentes (ALIBERTI, 2016).

O acompanhamento de medicamentos para idosos traz benefícios e qualidade de vida aos pacientes. Esse tipo de acompanhamento exige um atendimento mais humano e, por meio de prontuário, informações suficientes são obtidas para avaliação da situação clínica. Dessa forma, o idoso é apoiado em suas reais necessidades, orientado quanto às dosagens ideais, horários, interações e a melhor forma de descarte das embalagens. O acompanhamento dos farmacêuticos também trouxe tolerância social aos idosos analfabetos, que podem formular planos específicos de cores e imagens para a tomada correta dos remédios. Também traz medicamentos da tolerância social aos idosos que têm problemas de deglutição ou não gostam de tomar eles. O desenvolvimento de alternativas e ações de acompanhamento trazem todo um conjunto de cuidados para tornar o tratamento mais eficaz e trazer mais benefícios aos idosos (SILVA, 2017).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O público idoso tende a aderir a automedicação com a finalidade de diminuir as dores e desconfortos causados pelas patologias que são desenvolvidas com a idade. Contudo, os riscos de interações medicamentosas e alguns agravos são altos, levando em consideração que os idosos são em sua grande maioria polimedicados e com alguns problemas de saúde crônico.

A atenção farmacêutica e o acompanhamento da farmacoterapia são de grande importância para orientação e o cuidado desde público que possui suas especificidades e maior fragilidade. O profissional farmacêutico, deste tipo de atendimento, avaliará todas as condições e propõe alternativas para uma melhor qualidade de vida e uma evolução terapêutica no quadro clínico do paciente.

A atenção farmacêutica é responsável pelo contato direto entre o farmacêutico e o paciente, ou seja, há o alcance de objetivos mensuráveis em resposta a terapêutica prescrita, buscando prevenir ou resolver doenças e problemas farmacoterapêuticos. Para o público idoso, esse cuidado e atendimento é extremamente essencial devido a pluralidade e especificidade do público idoso, e os benefícios trazidos por este contato diminuem taxas de automedicação e melhoram a adesão de tratamentos, melhorando a qualidade de vida do paciente.

REFERÊNCIAS

AKERMAN, M; FREITAS, O. Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM): avaliação dos serviços de atenção farmacêutica primária. **Rev. Saúde Pública** 51 (supl 2) • 2017

BARBOSA, M.; NERILO, S. B. Atenção farmacêutica como promotora do uso racional de medicamentos. **rev unin revi**, [S.l.], v. 30, n. 2, jan. 2018.

BISPO, V. DOS S. ., GALVÃO, E. V. ., & ABREU, C. R. DE C. A automedicação na terceira idade: um estudo bibliográfico. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, 4(8), 51–58. (2021).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**, 3. ed. Brasília, 2015, p.38.

CAMPOS, LS.A prática da atenção farmacêutica no acompanhamento farmacoterapêutico de idosos diabéticos e hipertensos: relato de caso. **Braz. J. Hea. Rev., Curitiba**, v. 3, n. 2, p. 2287-2296 mar/abr. 2020.

COSTA, CS et al. Atenção farmacêutica: estratégias para o uso racional de medicamentos em idosos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 542-557, 2021.

GAMA, ASM. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online) 38 (1) • 2017

GONÇALVES, LG ; GONÇALVES, LG. A atenção primária à saúde do idoso no brasil. **In: Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG**. 2021.

MAEYAMA, MA. Saúde do Idoso e os atributos da Atenção Básica à Saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 55018-55036, 2020.

MATOS, JF. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Cad. saúde colet.** **26** (1) • Jan-Mar 2018

MELO, MARIA MAYALLE DE ALMEIDA ;FERREIRA, SYNARA CIRELLE HOLANDA; ALMEIDA, RAINNE DE OLIVEIRA; PAIVA, CARLOS EDUARDO QUIRINO; ARRAES, MARIA LUÍSA BEZERRA DE MACEDO. **Atenção farmacêutica: relevância na saúde do idoso**. Anais da Mostra Científica da Farmácia. v.3. n.1. (2016)

NASCIMENTO, GJP; SANTOS, MPR; SILVA, AEG. A Importância Da Humanização No Atendimento Ao Idoso Na AtençãoBásica: RevisãoBibliográfica. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 2, p. 472-82, 2020.

OLIVEIRA, MCC et al. Importância da atenção e promoção à saúde frente ao processo de cuidado da pessoa idosa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1151-1163, 2021.

OLIVEIRA, PC et al. Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1553-1564, 2021.

PLACIDELI, N et al. Avaliação da atenção integral ao idoso em serviços de atenção primária. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 2020.

SANTOS, G. R. dos .; ARAÚJO, H. S. .; LEAL, V. S. .; RAMBO, D. F. Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**,

Ciências e Educação , [S. l.], v. 7, n. 5, p. 709–723, 2021.

SECOLI, RS. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Rev. bras. epidemiol.** 21 (Supl 02) 04 Fev 2019

SILVA, Bruna Barbosa Maia da. Importância Do Cuidado Farmacêutico Ao Paciente Idoso Que Faz Uso De Polifarmácia. 2021. **CIEH**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/trabalho_ev125_md1_sa3_id1057_03062019182420.pdf>acesso em: 16 set. 2021.

SILVA, RM et al. Desafios e possibilidades dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso dependente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 89-98, 2021.

SILVA, LC et al. A prática da atenção farmacêutica no acompanhamento farmacoterapêutico de idosos diabéticos e hipertensos: relato de caso. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2287-2296, 2020.

SILVA, LCA. Contribuições da atenção farmacêutica á pacientes em tratamento. **Rev. Investig, Bioméd.** São Luís, 9(2): 216-22, 2017

TAVARES, Darlene Mara dos Santos et al .Qualidade de vida e adesão ao tratamento farmacológico entre idosos hipertensos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 1, p. 134-141. fev. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000100134>. Acesso em: 14 set. 2021.

CRUZ, Kellen Rosa Da. OLIVEIRA, Carlos Junior De. PINTO, Mayk Diony Louredo Kran. Avaliação da Automedicação em Idosos: Uma revisão bibliográfica. Goiás, p.3-8. Fev. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/17043/1/Carlos%20de%20Oliveira%20e%20Mayk%20Pinto%20->

[%20Avalia%3a7%c3%a3o%20da%20Automedica%c3%a7%c3%a3o%20em%20I
dosos%3b%20uma%20Revis%c3%a3o%20Bibliogr%c3%a1fica.pdf> . Acesso em
out.2021;](#)

LIMA, Eduardo Vidal Medeiros De. SANTOS, Ítalo T. dos .; SOUZA, M. N. C. .; BARBOSA, F. E. V. . RISCOS POTENCIAIS ASSOCIADOS AO USO INDISCRIMINADO DE IVERMECTINA NA PANDEMIA DA COVID-19. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 29, 2021. DOI: 10.51161/rem/2170. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2170>. Acesso em: 28 nov. 2021;

MAGEDANZ, Lucas. Implantação do serviço de farmácia clínica em hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. 2020. 135 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde)—Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38551> . Acesso em: 28 nov. 2021;